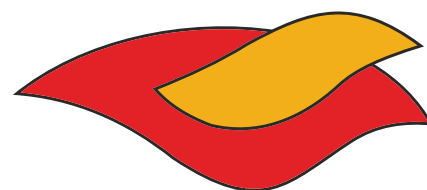


Petróleos de Moçambique, S.A (Petromoc)

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2019



**petromoc**  
Sempre Presente

## RESPONSABILIDADES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

---

Os administradores da empresa são responsáveis pela preparação, integridade e objectividade das demonstrações financeiras e demais informação financeira contida neste relatório. É sua responsabilidade assegurar que as demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada o estado dos negócios da empresa conforme no final do exercício financeiro e os resultados das suas operações e fluxos de caixa do período ora terminado, em conformidade com o Plano Geral de Contabilidade para as Empresas de Grande e Média Dimensão baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF). Os auditores externos são contratados para expressar uma opinião independente nas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras são preparadas de acordo com o PGC-NIRF e baseiam-se em políticas de contabilidade apropriadas constantemente aplicadas e suportadas por julgamentos e estimativas razoáveis e prudentes.

Os administradores reconhecem que são em última instância responsáveis pelo sistema de controlo financeiro interno estabelecido pela empresa e atribuem uma importância considerável na manutenção de um ambiente de controlo forte. Para permitir que os administradores atendam a estas responsabilidades, o Conselho de Administração estabelece normas de controlo interno destinadas a reduzir o risco de erro ou perda de forma económica. As normas incluem uma apropriada delegação de responsabilidades dentro de uma estrutura claramente definida, procedimentos de contabilidade efectivos e segregação de funções adequada para assegurar um nível aceitável de risco. Estes controlos são monitorados em toda empresa e todos os empregados são obrigados a manter os mais altos padrões de ética para garantir que o negócio da empresa é conduzido de tal maneira que em todas as circunstâncias razoáveis esteja acima de qualquer suspeita. O foco da gestão do risco na empresa está na identificação, avaliação, gestão e monitoria de todas as formas conhecidas de risco em toda empresa. Enquanto o risco operacional não pode ser totalmente eliminado, a empresa se esforça em minimiza-lo, assegurando que uma infra-estrutura, controlos, sistemas e comportamento ético adequados são aplicados e geridos dentro de procedimentos e constrangimentos predeterminados.

Os administradores são da opinião que, com base nas informações e explicações dadas pela gerência de que o sistema de controlo interno fornece garantia razoável que os registos financeiros podem ser confiados para a preparação das demonstrações financeiras. No entanto, qualquer sistema de controlo financeiro interno só pode fornecer uma razoável, e não uma garantia absoluta contra distorções ou perdas materiais.

---

Os administradores reviram as previsões de resultados e de fluxos de caixas da empresa para o ano seguinte, e a luz desta análise e da posição financeira actual, estão convictos que a empresa tem acesso a recursos adequados para continuar em existência operacional no futuro previsível. As demonstrações financeiras foram conseqüentemente preparadas numa base de continuidade.

Os auditores externos são responsáveis por analisar e relatar sobre as demonstrações financeiras da empresa de forma independente. As demonstrações financeiras da empresa foram examinadas pelos auditores externos da empresa e o seu relatório é apresentado nas páginas 3 a 5.

As demonstrações financeiras apresentadas nas páginas 6 a 66 foram aprovadas pelo Conselho de Administração da empresa em 13 de Abril de 2020 e são assinadas em seu nome por:



Helder da Conceição Isaiás Chambisse  
Presidente do Conselho de Administração



Mário Vicente Siteo  
Administrador Financeiro



Caixa Postal 4318  
Moçuto  
Moçambique

Deloitte & Touche  
(Moçambique) Lda  
Chartered Accountants and  
Management Consultants  
Registration No: 5917  
Av Zedequias Manganhela 257  
Edifício JAT IV 5º Andar

Tel: +258 21320955 / 21430594  
Fax: +258 21429163  
www.deloitte.com

## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

### Aos Accionistas da Petróleos de Moçambique, S.A. (Petromoc)

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras da Petróleos de Moçambique, S.A. (a Sociedade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2019 e a demonstração dos resultados, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao exercício findo naquela data, bem como as notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas, conforme páginas 6 a 66.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Petróleos de Moçambique, S.A. em 31 de Dezembro de 2019, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, de acordo com o Plano Geral de Contabilidade para as Empresas de Grande e Média Dimensão baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF).

#### Bases para a opinião

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras* deste relatório. Somos independentes da Sociedade de acordo com os requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM), o qual está em conformidade com o Código de Ética promulgado pelo *Ethics Standards Board for Accountants* (IESBA), e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Incerteza material relacionada com a continuidade

Chamamos a atenção para os seguintes factos:

- a) Conforme divulgado na Nota 4 às demonstrações financeiras, a Sociedade teve um resultado líquido negativo de 1 910 056 088 Meticais no exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 (2018: 2 018 942 689 Meticais) e, naquela data, o passivo corrente excede o activo corrente em 10 032 813 556 Meticais (2018: 6 566 711 815 Meticais) e o capital próprio apresenta-se negativo, no montante de 9 150 293 805 Meticais (2018: 7 240 237 609 Meticais).

- b) Em Março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou a disseminação da doença provocada pelo novo coronavírus ("Covid-19") como pandemia, a qual tem um impacto negativo nas perspectivas para a economia mundial. Conforme descrito na Notas 4 e 32 às demonstrações financeiras, dependendo da profundidade e extensão temporal dos impactos disruptivos desta pandemia, a actividade e rentabilidade da Sociedade, incluindo a valorização dos seus activos, será afectada em maior ou menor grau.
- c) O capital próprio da Sociedade representa menos da metade do capital social, o que coloca a Sociedade perante a situação prevista no artigo 119º do Código Comercial, tornando-se imperativa a aprovação de medidas pela Assembleia Geral que impeçam a aplicação das acções previstas no referido artigo.

Estas condições indicam que existe uma incerteza material que pode colocar dúvidas significativas sobre a capacidade da Sociedade em se manter em continuidade.

A continuidade das suas operações, pressuposto assumido na preparação das demonstrações financeiras, encontra-se dependente da obtenção de recursos financeiros por parte dos Accionistas e/ou de instituições financeiras, bem como da realização de operações lucrativas no futuro. Conforme divulgado na nota 4 às demonstrações financeiras, as medidas de mitigação do risco de não se manter em continuidade incluem:

- a) Garantia disponibilizada pelo acionista maioritário correspondente a um depósito a prazo de cerca de 100 milhões de USD (6 090 milhões de Meticais) para permitir continuidade na importação de combustível;
- b) Carta conforto emitida acionista maioritário através da qual se compromete a apoiar a continuidade das operações da Sociedade.

A nossa opinião não é modificada com respeito a estas matérias.

#### **Responsabilidades da Gerência e do Conselho de Administração**

A gerência é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com o PGC-NIRF, e pelo controlo interno que ela determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, a gerência é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que a gerência tenha a intenção de liquidar a Sociedade ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O Conselho de Administração é responsável pela supervisão do processo de relato financeiro da Sociedade.

#### **Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras**

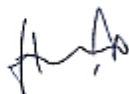
Os nossos objetivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são considerados materiais se, isolados ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e, também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade.
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pela gerência.
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pela gerência, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da Sociedade em continuar as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a entidade descontinue as operações.
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicamos com o Conselho de Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificada durante a auditoria.

Maputo, 16 de Abril de 2020



**Deloitte & Touche (Moçambique), Limitada**

Sociedade de Auditores Certificados nº 09/SCA/OCAM/2014, representada por:

Anellya Nikolova

*Partner*

Auditora Certificada nº 56/CA/OCAM/2014

## BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

	Notas	31-Dez-2019	31-Dez-2018
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos tangíveis	6	10,026,899,875	10,667,200,949
Activos tangíveis de investimento	7	350,737,872	356,601,260
Investimentos em subsidiárias e associadas	8	464,860,901	464,860,901
		<u>10,842,498,648</u>	<u>11,488,663,110</u>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	10	1,791,068,829	1,941,949,135
Clientes	11	3,272,081,549	2,279,846,848
Outros activos financeiros	9	885,819,081	1,981,673,503
Outros activos correntes	12	173,642,499	141,099,357
Imposto a recuperar	28.6	124,124,288	106,743,113
Caixa e bancos	13	799,430,169	1,715,238,026
		<u>7,046,166,415</u>	<u>8,166,549,982</u>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b><u>17,888,665,063</u></b>	<b><u>19,655,213,092</u></b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital social	14	1,800,000,000	1,800,000,000
Reservas	15	1,900,444,421	2,106,535,085
Resultados transitados		(10,940,682,138)	(9,127,830,005)
Resultado líquido do período		(1,910,056,088)	(2,018,942,689)
<b>Total capital próprio</b>		<u>(9,150,293,805)</u>	<u>(7,240,237,609)</u>
<b>Passivo não corrente</b>			
Empréstimos obtidos	16	8,968,366,817	10,618,563,378
Passivos por impostos diferidos	28.5	1,472,813,080	1,543,625,526
		<u>10,441,179,897</u>	<u>12,162,188,904</u>
<b>Passivo corrente</b>			
Provisões	20	12,602,229	12,044,299
Fornecedores	18	3,298,702,500	2,642,211,188
Empréstimos obtidos	16	2,601,739,329	3,189,808,282
Outros passivos financeiros	17	2,139,199,647	1,261,157,469
Outros passivos correntes	19	8,545,535,266	7,628,040,559
		<u>16,597,778,971</u>	<u>14,733,261,797</u>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b><u>27,038,958,868</u></b>	<b><u>26,895,450,701</u></b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		<b><u>17,888,665,063</u></b>	<b><u>19,655,213,092</u></b>

O Contabilista Certificado



Sandra C. Manjate

Contabilista Certificado n° 1488/CC/OCAM/2014

O Conselho de Administração



## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

	Notas	2019	2018
Vendas de bens e prestação de serviços	21	20,650,209,301	20,953,638,595
Gasto dos inventários vendidos ou consumidos	22	(15,746,050,703)	(15,913,662,717)
<b>Margem bruta</b>		<b>4,904,158,598</b>	<b>5,039,975,878</b>
Gastos com pessoal	23	(899,163,702)	(898,544,635)
Fornecimento e serviços de terceiros	24	(1,709,158,031)	(1,671,873,555)
Depreciações e amortizações	6 e 7	(827,892,225)	(827,698,689)
Imparidades das contas a receber	9 e 11	(1,018,009,102)	(901,373,447)
Imparidades de investimentos financeiros	8	-	(122,848,403)
Provisão para riscos e encargos	20	(6,301,238)	(11,228,132)
Imparidades de activos tangíveis	6	(1,057,850)	(241,408,007)
Outros ganhos e perdas operacionais	25	(22,655,265)	125,584,982
		<b>419,921,185</b>	<b>490,585,992</b>
Rendimentos financeiros	26	348,682,720	841,517,540
Gastos financeiros	27	(2,749,472,439)	(3,533,219,906)
<b>Resultado antes do imposto</b>		<b>(1,980,868,534)</b>	<b>(2,201,116,374)</b>
Imposto sobre o rendimento	28	70,812,446	182,173,685
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>(1,910,056,088)</b>	<b>(2,018,942,689)</b>

### O Contabilista Certificado



Sandra C. Manjate

Contabilista Certificado n° 1488/CC/OCAM/2014

### O Conselho de Administração



Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras



## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

	Notas	2019	2018
<b>Fluxo de caixa das actividades operacionais</b>			
Resultado antes dos impostos		(1,980,868,534)	(2,201,116,374)
<u>Ajustamentos ao resultado relativos a:</u>			
Depreciações e amortizações	6 e 7	827,892,225	827,698,689
Juros e custos equiparados		2,459,346,578	3,545,642,893
Redução de inventários		150,880,306	482,883,261
(Aumento)/redução de clientes e outros activos financeiros		103,619,721	1,237,912,142
Diminuição/(Aumento) de outros activos correntes e não correntes		(32,543,142)	14,374,485
Aumento de fornecedores e outros passivos financeiros		1,534,533,490	(1,454,575,022)
Aumento de outros passivos correntes e não correntes		846,682,261	2,659,878,467
<i>Caixa Líquida gerada pelas actividades operacionais</i>		<u>3,909,542,905</u>	<u>5,112,698,541</u>
<b>Fluxo de caixa das actividades de investimento</b>			
Aquisição de activos tangíveis, tangíveis de investimento e intangíveis	6 e 7	(209,587,237)	(609,652,930)
Juros e rendimentos similares		59,663,638	530,330,363
<i>Fluxo líquida usada nas actividades de investimento</i>		<u>(149,923,599)</u>	<u>(79,322,567)</u>
<b>Fluxo de caixa das actividades de financiamento</b>			
Empréstimos obtidos		(2,238,265,514)	(696,109,273)
Juros e gastos similares		(2,437,161,649)	(3,479,428,547)
<i>Caixa líquida usada nas actividades de financiamento</i>		<u>(4,675,427,163)</u>	<u>(4,175,537,820)</u>
<b>Varição de caixa e equivalentes de caixa</b>		(915,807,857)	857,838,154
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>		<u>1,715,238,026</u>	<u>857,399,872</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do período</b>		<u><u>799,430,169</u></u>	<u><u>1,715,238,026</u></u>

O Contabilista Certificado



Sandra C. Manjate

Contabilista Certificado nº 1488/CC/OCAM/2014

O Conselho de Administração



## DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

### DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

	Capital Social	Reserva legal	Reserva de reavaliação	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
<b>Saldo no início de 2018</b>	<b>1,800,000,000</b>	<b>18,791,719</b>	<b>2,294,451,853</b>	<b>(4,598,418,461)</b>	<b>(4,736,120,031)</b>	<b>(5,221,294,920)</b>
Aplicação do resultado do exercício anterior	-	-	-	(4,736,120,031)	4,736,120,031	-
Reserva de reavaliação	-	-	(206,708,487)	206,708,487	-	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	(2,018,942,689)	(2,018,942,689)
<b>Saldo no fim de 2018</b>	<b>1,800,000,000</b>	<b>18,791,719</b>	<b>2,087,743,366</b>	<b>(9,127,830,005)</b>	<b>(2,018,942,689)</b>	<b>(7,240,237,609)</b>
Aplicação do resultado do exercício anterior	-	-	-	(2,018,942,716)	2,018,942,689	(27)
Reserva de reavaliação	-	-	(206,090,664)	206,090,583	-	(81)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	(1,910,056,088)	(1,910,056,088)
<b>Saldo no fim de 2019</b>	<b>1,800,000,000</b>	<b>18,791,719</b>	<b>1,881,652,702</b>	<b>(10,940,682,138)</b>	<b>(1,910,056,088)</b>	<b>(9,150,293,805)</b>

O Contabilista Certificado



Sandra C. Manjate  
Contabilista Certificado nº 1488/CC/OCAM/2014

O Conselho de Administração



Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras



**petromoc**

Sempre Presente

**MAIO 2020**

Petróleos de Moçambique, S.A (Petromoc)